

IC 95% 1,339-15,346,  $p=0,015$ ) demonstraram-se factores preditores independentes para o insucesso da técnica.

**Conclusão:** O tratamento da IUE com mini-sling Altis em regime de ambulatório é um método seguro e eficaz. IMC mais elevado e status menopáusico foram factores independentes do insucesso da técnica.

**Palavras-chave:** IUE; Altis; Ambulatório.

### P 34

#### ALTERAÇÕES NO TRATO URINÁRIO INFERIOR NA POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR: ABORDAGEM URODINÂMICA

Lopes A.<sup>1,2</sup>, Bairres M.<sup>2</sup>, Braga I.<sup>1</sup>, Príncipe P.<sup>1</sup>, Fraga A.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Serviço Urologia, Centro Hospitalar do Porto; <sup>2</sup>ACT Neurofisiologia, Escola Superior de Tecnologia de Saúde da Porto - IPP

**Introdução:** A polineuropatia amiloidótica familiar (PAF) é uma polineuropatia de pequenas fibras com afetação do sistema nervoso autónomo. Como tal, pode manifestar-se por disfunção na fisiologia da micção e condicionar o aparecimento de sintomatologia vesico-esfincteriana, muitas vezes de início precoce. A abordagem urodinâmica revela ser um útil método de diagnóstico capaz de demonstrar alterações no trato urinário inferior e contribuir para a terapêutica urológica atempada, podendo evitar consequências graves no trato urinário superior e proporcionar a estes doentes uma vida com qualidade, adiando a sua incapacidade.

**Objetivos:** Avaliar e descrever a precocidade das alterações urodinâmicas em indivíduos com PAF assintomáticos a nível urológico e analisar a contribuição dos estudos urodinâmicos (EUD) na abordagem terapêutica atempada, nestes doentes.

**Material e métodos:** Estudo observacional e retrospectivo de 56 doentes portadores de PAF, com particular incidência na avaliação Urodinâmica, na Unidade de Urodinâmica, do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Porto. Foi realizada a análise estatística com recurso ao software IBM SPSS®, versão 21.

**Resultados:** Os nove doentes assintomáticos urinários com PAF incluíam 7 homens e 2 mulheres, apresentaram idade média de início dos sintomas de  $34,11 \pm 5,01$  anos. Nos estudos urodinâmicos, não foi encontrado significado estatístico quando este grupo de doentes foi comparado com indivíduos sintomáticos urinários, apesar do valor médio o Qmáx, Qave, RPM e BCI ser patológico.

**Comentários/Conclusão:** Pela análise as alterações dos EUD mostram um carácter silencioso e subtil, durante um período de tempo ainda indeterminado, que apesar de não ter um ponto de corte estabelecido para esta precocidade, torna-se evidente que a sintomatologia é posterior aos achados urodinâmicos. Tudo indica também que as primeiras

alterações vesicais sejam motoras, com défice de contratilidade do músculo detrusor, reportado pelos doentes como dificuldade em urinar e esvaziar a bexiga na totalidade, recorrendo a esforço abdominal, como medida compensatória.

**Palavras-chave:** ATRRV30M, abordagem urodinâmica, alterações vesico-esfincterianas, trato urinário, PAF.

### P 35

#### ALTERAÇÕES MECÂNICAS DOS LIGAMENTOS DO PAVIMENTO PÉLVICO

Tavares, Sara<sup>a</sup>; Pereira, Francisco<sup>b</sup>; Martins, Pedro<sup>b</sup>; Natal Jorge, Renato<sup>b</sup>; Mascarenhas, Teresa<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Centro Hospitalar de São João-EPE; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal; <sup>b</sup>LAETA, INEGI, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

A comunidade médica debate ativamente as causas das desordens do pavimento pélvico<sup>4</sup>. Conhecemos já diversos mecanismos associados a um desvio do que se assume uma fisiologia ótima do pavimento pélvico. Exemplo disto são as alterações ao nível dos tecidos pélvicos em pacientes com sintomas associados ao prolapso dos órgãos pélvicos (POP)<sup>2</sup>. É comumente aceite que o envelhecimento se encontra em destaque, como fator promotor do surgimento destas desordens que. Os ligamentos pélvicos são responsáveis pelo suporte e auxílio da atividade dos órgãos pélvicos, pelo que a falência destes pode estar intimamente relacionada com o surgimento do POP. Sabemos que os ligamentos, tal como a generalidade dos tecido biológicos, tem um comportamento mecânico não linear hiperelástico<sup>3</sup>. Do ponto de vista mecânico é possível aferir a diferença entre diferentes tecidos através da realização de ensaios mecânicos<sup>1,5</sup>.

Neste trabalho foram caracterizados mecanicamente (ensaio uniaxial) os ligamentos de 9 mulheres pre- e pós-menopáusicas, ao abrigo do programa de investigação “Estudo longitudinal das propriedades biomecânicas dos ligamentos do pavimento pélvico feminino” aprovado pelo comité de ética do Centro Hospitalar de São João-EPE. As cirurgias realizadas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Hospitalar de São João-EPE / Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Este trabalho foca-se no grupo das mulheres pós-menopáusicas. Dos 9 casos inicialmente considerados, alguns tiveram de ser excluídos do estudo, uma vez que as porções de tecido removidas durante a cirurgia (histerectomia) eram demasiado pequenas para se realizar o ensaio mecânico. Assim reportam-se na Figura 1, os resultados relativos ao ensaio das amostras de ligamento em duas direções distintas, direção das fibras (longitudinal) e direção perpendicular às fibras (transversal) dos ligamentos. Estes resultados foram obtidos no âmbito dos trabalhos de suporte a uma tese de mestrado<sup>6</sup>.